

# DARCY RIBEIRO E A ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL<sup>1</sup>

Luiz Otávio Pereira Rodrigues

(UFF-PPGS)

Darcy Ribeiro; Antropologia da Educação; Política

## INTRODUÇÃO

Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um antropólogo, educador, político e escritor mineiro que alçou o status de figura pública a partir da década de 1950. A sua trajetória confunde-se com a própria história da relação das Ciências Sociais e Educação no Brasil. Em razão disso, após a sua inserção no aparato estatal, o teor das suas obras antropológicas foi marcado pelo compromisso de transformar a realidade brasileira. Por este motivo, a ideia de uma ciência neutra poderia ser sacrificada pelo cumprimento de uma agenda política de um projeto nacional popular (VIANNA, 2004, p. 153).

Desta forma, a instância que melhor atendia os anseios de Darcy era o campo educacional, sobretudo, a reforma e ampliação das instituições escolares e universitárias. No seu ideário, elas são as instituições capazes de prover a ‘aceleração evolutiva’ necessária para tirar o país da condição de atraso e dependência cultural e econômica. Portanto, o objetivo deste trabalho reside em analisar as obras que Darcy Ribeiro discutiu na educação; sendo elas: ‘A Universidade Necessária. Estudos Sobre o Brasil e a América Latina’ (1969); ‘UnB: Invenção e descaminho’ (1978); ‘Nossa escola é uma calamidade’ (1984); ‘O livro dos CIEPs’ (1986) e ‘Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961’ (2011).

Com isto, buscamos responder a seguinte hipótese: Darcy Ribeiro pode ser posto enquanto um pioneiro da Antropologia da Educação brasileira? O método utilizado neste trabalho foi a etnografia documental. Pois, ao destacar a centralidade que os registros podem assumir na construção das narrativas procurou-se evidenciar como as auto-representações são idealizadas, ao passo que tem a sua importância minimizada quando postas em um contexto mais amplo. A escolha deste recurso analítico justifica-se pelo fato que Darcy, ao perceber a fragilidade da própria saúde e, desprovido de filhos e discípulos, imprimiu uma grande urgência em projetos autobiográficos. Porque ele desejava que após seu falecimento sua contribuição intelectual também fosse lembrada,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

e não somente os seus projetos político-administrativos. Assim, as suas utopias se manteriam vivas graças à condução de colaboradores, e ele poderia superar a morte e o tempo.

Diversos estudos continuam a ser realizados sobre a vida e obra de Darcy Ribeiro, contudo, poucos são os trabalhos que buscam aproximar Antropologia e Educação em uma perspectiva não-biográfica. Cabe ressaltar que ele também queria ser lembrado por suas ideias. Portanto, a relevância deste trabalho reside em prover um ganho analítico da interpretação dos escritos de Darcy Ribeiro no centenário do seu nascimento. Tarefa de suma importância, pois o antropólogo mineiro ocupa uma posição central na constituição das Ciências Sociais e Educação brasileira.

#### **A BIOGRAFIA DE UM VAIDOSO CONFESSO**

Laura Lowenkron e Letícia Ferreira (2014) argumentam sobre como os objetos de pesquisa na antropologia são construídos, e por isso chamam atenção para como as etnografias são elaboradas. Isto é, sempre preconizando que o trabalho de campo recorrentemente é visto enquanto a principal forma de execução das pesquisas. No entanto, as autoras (2014, p. 77) mostram que houve uma mudança de perspectiva na disciplina antropológica, na qual os arquivos passaram a ser entendidos como um local privilegiado de pesquisa. Esta alteração, por sua vez, deve-se ao fato de que os arquivos são cruciais para compreender a relação dos governos coloniais e a população. Os estudos dos desdobramentos destas relações de poder constituem uma das temáticas mais tradicionais da Antropologia. Portanto, segundo Lowenkron e Ferreira, a análise de documentos, sobretudo nas sociedades ocidentais “são cruciais para a compreensão de universos etnográficos que os antropólogos compartilham há muito tempo com outras disciplinas, como história, sociologia e ciência política” (LOWENKRON; FERREIRA, 2014, p. 77).

Portanto, Lowenkron e Ferreira (2014, p. 78) constataram que a análise dos documentos etnográficos oferece uma vista privilegiada do espaço social e contexto em que estes dados foram produzidos. E com isto é possível perceber os efeitos que estes documentos são capazes de produzir em contextos diferentes. As autoras (2014, p. 93) revelam que a leitura crítica documental, também pode ser realizada com os antropólogos, isto porque em diversos momentos foram eles que testemunharam e registraram as situações que foram documentadas. Ato que conseqüentemente imprime um enquadramento específico da realidade, a partir da escolha do que é relatado ou não, bem como, a forma que este procedimento é realizado. Lowenkron e Ferreira (2014, p. 105)

mostram que a força desta abordagem reside no modo como a Antropologia estabeleceu a sua autoridade por meio da adoção do trabalho de campo malinowskiano, o qual se opõe à “antropologia de gabinete”, fundamentalmente documental. As autoras destacam um processo gerado na abordagem tradicional, e que também é pouco discutido: as auto-representações idealizadas sobre a atividade antropológica, em comparação ao que efetivamente é feito.

Por isso, a revisão crítica dos textos de Darcy Ribeiro em que ele aborda a educação se faz de suma importância. Ao passo que Darcy era consciente da magnitude dos seus feitos, e por isso de forma intencional produziu um acervo para que fosse lembrado após o seu falecimento. Como destaca Luciana Quillet Heymann, “é explícita a vontade de vencer o tempo e o esquecimento, permanecendo na memória das gerações futuras. O desejo de ser lembrado se realizaria pelas obras que edificou e que permanecem como testemunho, contrastando com as “tantíssimas” aulas que deu, condenadas ao esquecimento” (HEYMANN, 2012, p. 266).

Esta análise preconiza o enquadramento dado por Darcy a temática educacional, que aparece em sua biografia enquanto uma das principais vias para a concretização do seu projeto político. No entanto, isto põs em segundo plano a importância da sua contribuição pioneira para a Antropologia da Educação no Brasil, pois Darcy empreendeu um esforço sistemático para a criação de novas instituições de ensino, bem como o desenvolvimento de uma nova prática educativa. E estas ações foram concebidas à luz da sua experiência e formação enquanto etnólogo e antropólogo.

Darcy foi um dos principais, e mais conhecidos cientistas sociais brasileiros da década de XX, e a somatória de alguns fatores ajudam a elucidar este fato. Primeiro, a sua origem: filho de uma família tradicional de Montes Claros, uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. Como narrado em suas autobiografias, e em diversas outras de terceiros, originalmente, Darcy estava destinado a realizar uma trajetória tradicional, formar-se em medicina e dar seguimento na carreira política e também auxiliar nos negócios familiares. Chegou a se mudar para Belo Horizonte em 1939 e iniciou o curso de medicina, contudo, no seguinte se viu seduzido pela boemia, política partidária e os cursos da faculdade de Letras e Filosofia que assistiu no lugar das classes médicas. Darcy, quando recontou a sua história, sempre deixou patente o seu pendor para o campo das ciências humanas, atividades políticas e a sua aproximação com a educação, em virtude da sua mãe ter sido professora primária.

Nestas narrativas, cabe ressaltar que Darcy sempre descreveu a sua imagem enquanto um indivíduo inquieto, sempre proativo e curioso, e por essa razão, ‘não havia de deixar domesticar, e não havia domesticado ninguém’ (RIBEIRO, 1997). Por um lado, Darcy narrou que ao terminar a sua formação na ELSP<sup>2</sup>, o seu pendor pela militância havia o afastado da carreira acadêmica tradicional para realização do mestrado e doutorado. Por outro, os militantes vendo a possibilidade de Darcy constituir uma carreira enquanto etnólogo, o licenciaram das atividades partidárias. Isto possibilitou a sua parceria com Rondon nas expedições do SPI<sup>3</sup>, fato que deu início a sua carreira em 1946.

Em 1952, Darcy assumiu a direção do SPI, em 1953, participou da criação do Museu do Índio em 1953, e de 1954-1957 participou da formulação do Parque Indígena do Xingu. Precisamente, ano de 1955, teve início o seu expediente no setor educacional, quando participou da criação do primeiro curso de Antropologia Cultural do Brasil, em parceria com Eduardo Galvão (1921-1976), e também deixou a direção do SPI para assumir o cargo de docente na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Rio de Janeiro para lecionar as cadeiras de língua tupi e etnologia e brasileira. Proferindo uma palestra das suas palestras, Darcy conheceu Anísio Teixeira e recebeu o convite para colaborar no setor educacional. Em 1957, passou a dirigir o DEPS<sup>4</sup>, setor subordinado ao CBPE<sup>5</sup>, cargo que ocupou até 1959, quando foi encarregado pelo projeto da UnB<sup>6</sup>, iniciativa que durou até 1961. Depois da universidade ter sido inaugurada, Darcy foi o seu primeiro reitor, e no seguinte deixou este cargo e assumiu o Ministério da Educação e Cultura até 1964, quando ocorreu o Golpe Militar. Permaneceu exilado por 12 anos, e retornou de maneira definitiva ao Brasil apenas em 1976<sup>7</sup>.

---

<sup>2</sup> Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

<sup>3</sup> Serviço de Proteção aos Índios.

<sup>4</sup> Divisão Estudos e Pesquisas Sociais.

<sup>5</sup> Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

<sup>6</sup> Universidade de Brasília.

<sup>7</sup> No período em que esteve exilado, Darcy Ribeiro tornou-se professor de Antropologia em modalidade de dedicação exclusiva no Uruguai (1964); Na Venezuela dirigiu o do seminário interdisciplinar de Ciências Humanas que tinha como público-alvo professores universitários e alunos de pós graduação (1969); na Colômbia integrou o grupo de especialistas em problemas universitários (1970); assessorou o presidente chileno Salvador Allende (1971); no Peru participou do plano de reestruturação universitária do país e foi convidado Ministério de Educação e Pesquisa Científica da Argélia com mesmo propósito (1972); No Equador participou do programa de Estudos Centro Nacional do Planejamento e de seminário nas universidades (1973); no México dirigiu um seminários a respeito dos problemas indígenas no do 41º Congresso Internacional de Americanistas e retornou ao Brasil para tratar o câncer no pulmão (1974); retornou ao Peru para dirigir o Centro de Estudos de Participação Popular na cidade de Lima, e da comissão da Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que visava a criar a planejar a Universidade do Terceiro Mundo no México (1975).

## **CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS: CIÊNCIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO**

Marcos Cezar de Freitas (2001, p. 30) destaca que no período pós Segunda Guerra Mundial, uma parte significativa do pensamento social brasileiro reavivou a hipótese de que a história possui fases sucessivas e, na transição entre elas, cabia à inteligência nacional operar estas mediações. Em outras palavras, era a sua função planejar e adequar os requisitos históricos de cada etapa, de modo que evitasse períodos improdutivos e momentos de estagnação. Os representantes órgãos mais significativos desta concepção são o CBPE e o ISEB<sup>8</sup>. No que concerne à pauta educacional, Freitas (2001, p. 34) destaca que a partir de 1952 mais precisamente, ocorreu uma intensificação das relações de Anísio com os cientistas sociais. Neste período, o INEP<sup>9</sup>, sob a liderança de Anísio recebia visitas constantes de pesquisadores como Charles Wagley, Otto Klineberg, Andrew Pearse, Jacques Lambert e Bertram Hutchinson. Portanto, neste esteio houve a aproximação de antropólogos, sociólogos e educadores, e esta interação contribuiu para refundações temáticas e teóricas em ambas disciplinas. Com isto, “as diferenças entre as realidades locais, regionais e nacionais tornavam-se novamente objeto das ciências sociais que se associavam então à educação. Associadas, ambas as frentes de investigação lançam mão de um novo empirismo” (FREITAS, 2001, p. 34).

Com o intuito de se conhecer a singularidade de cada local e de se compreender o complexo relacionamento entre escola e comunidade, organizam-se programas que associavam a antropologia à sociologia da educação. Dentre esses projetos, um dos mais conhecidos – e polêmico – foi o Programa de Pesquisas em Cidades Laboratório, idealizado por Darcy Ribeiro quando coordenava a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (FREITAS, 2001, p. 35).

Xavier (1999, p. 140) mostra que o modo incisivo das ações de Darcy, acrescido da sua proximidade com Anísio fez com que ao papel do antropólogo fosse cada vez mais destacado, e por isso, dentro CBPE surgiu um centro específico, o DEPS. Esta nova agremiação marcou decisivamente o nascimento de novas linhas de pesquisa nas Ciências Sociais. Um elemento que possibilitou o estreitamento de laços entre Darcy e Anísio foi a experiência profissional do antropólogo, que, ainda nos anos 1950, pouco antes de aderir

---

Durante o exílio político, Darcy também elaborou a sua série de Estudos de Antropologia da Civilização, composta pelos títulos: O processo civilizatório: estas da evolução sociocultural (1968); As Américas e a Civilização: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (1969); Os brasileiros: teoria do Brasil (1969); A Universidade Necessária (1969); Os índios e a Civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno (1970); O dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgente (1971). Cumpre notar que “O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil (1995), é a última obra da série foi elaborada nesta fase, porém foi lançada décadas depois.

<sup>8</sup> Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

<sup>9</sup> Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais.

a pauta educacional já havia passado pela Unesco<sup>10</sup> no Programa de Pesquisa de Relações Raciais.

O objeto de análise de Darcy era a dinâmica de assimilação dos índios na sociedade brasileira (XAVIER, 1999, p. 142). Segundo a autora (1999, p. 142), a simpatia de Anísio também advinha do fato de ser *ex* comunista, o que redundaria na defesa de valores igualitaristas e na lealdade partidária. Portanto, a fase que atuou no SPI fez de Darcy um intelectual vocacionado para a ação, de modo que o rigor das atividades científicas era indissociável das finalidades práticas, em outras palavras, o rompimento com a erudição pura. Havia, ainda, a proximidade da temática indígena abordada pelo antropólogo com a educação: a exclusão de uma grande camada de brasileiros de direitos básicos (XAVIER, 1999, pp. 145-146).

Segundo Xavier (1999, p. 146), Darcy procurou mediar os dois campos profissionais, a Antropologia e a Educação. Com isto, transferiu parte das atividades realizadas no CBPE para o Museu do Índio, instituição que contava com um curso de pós-graduação em Antropologia Cultural, uma vez que visava ampliar o quadro de cientistas sociais municiados da formação devida sob os ditames teórico-metodológicos da ciência. A autora destaca que os alunos formados nesta parceria realizavam etnografias orientadas para observar os processos de socialização presentes nas comunidades estudadas. Isto, por sua vez, contribuiria na coleta de dados a respeito dos processos educacionais.

As incursões a campo utilizavam o conceito de socialização em detrimento ao de educação escolar para proporcionar um alargamento do campo de estudos. No entanto, deve-se ressaltar que, apesar da natureza do projeto, isso dava a possibilidade de extrapolar, quando não, ignorar o processo de educação escolar. Isto deve-se ao fato que este conceito era exógeno à realidade das localidades abordadas, e por isso tornava-se sem importância perante os processos de internalização de costumes e hábitos que formavam a cultura dos indivíduos e região pesquisada (XAVIER, 1999, p. 147). Portanto, “os trabalhos voltavam-se para o entendimento da educação como processo de *socialização*, que passa a ser entendimento mediante a percepção dos processos de integração e assimilação de culturas diferentes” (XAVIER, 1999, p. 149).

#### **DARCY RIBEIRO E A ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Durante o exílio, Darcy produziu o dorso da sua produção intelectual, e como é de se supor, estas obras refletem a atmosfera política da época juntamente às experiências

---

<sup>10</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

adquiridas pelo antropólogo enquanto pesquisador, gestor e figura pública e também os seus posicionamentos político-partidários. Então, neste conjunto de textos há um balanço crítico realizado pelo autor, juntamente ao seu projeto de como a América Latina poderia se tornar um lugar autônomo no plano cultural, político e econômico, isto é, a ‘Civilização do Terceiro Milênio’ (RIBEIRO, 1995).

O primeiro texto em que Darcy Ribeiro tratou da temática educacional, foi ‘*A Universidade Necessária*’ (1969), produzido no bojo dos Estudos de Antropologia, enquanto Darcy coordenou o Seminário sobre Estruturas Universitárias, na Universidade da República Oriental do Uruguai em 1967. Esta obra consiste em um balanço dos modelos estruturais de universidade existentes, com o intuito de estabelecer um plano teórico de qual é a universidade necessária para os países latinos, e quais funções ela deveria desempenhar nesta realidade que ele julgava atrasada. Darcy discutiu os modelos de ensino superior, francês, inglês, alemão, soviético e norte-americano, a fim de apontar uma saída viável de acordo com a realidade do terceiro mundo. Bem como, ele discorreu a respeito das tentativas renovação latina, tais como a Reforma de Córdoba, na Argentina; a Reforma Colombiana; a experiência Cubana; a Reestruturação Chilena; os projetos de Americanização; e a experiência brasileira, tendo na Universidade de Brasília como o modelo explicativo (RIBEIRO, 1969).

Convém notar, que nesta avaliação, Darcy (1969, pp. 11-12) possui um ganho teórico ao forjar as categorias de aceleração evolutiva, atualização histórica e modernização reflexa. O primeiro conceito versa sobre as sociedades que conquistaram o desenvolvimento autônomo ao se integrarem na civilização industrial, na posição de economias autônomas e independentes, isto é, por meio do cultivo e domínio da tecnologia. O segundo conceito define que as sociedades que deixaram a condição colônia nos processos de pós-dependência, agora ocupam a condição neocolônias das antigas metrópoles, que foram pioneiras na industrialização. Isto, por sua vez, redundava em que estes países vierem uma área de exploração, fazendo com que sejam dependentes uma vez mais. O terceiro conceito define que caso as nações latino-americanas não tomem controle sobre o seu próprio destino, elas estarão condenadas ao papel de subalternidade no processo produtivo mundial.

Com isto, estas nações não terão a sua própria produção técnico-científica, apenas serão consumidoras do que feito em outros países. Sendo assim, estariam condenadas a experimentar uma nova forma de dominação tornando-se proletariado externos (RIBEIRO, 1969, p. 39). Em resumo, ambos conceitos versam acerca de possibilidades

de modernização das instituições de ensino, contudo, estes processos são guiados por pressupostos são guiados por pressupostos diferentes e, desta maneira, a depender a forma que ocorram a autonomia latino-americana pode ou não ser conquistada.

Para o antropólogo (1969, p. 1), a universidade deve ser uma instituição ativa na luta contra o subdesenvolvimento. Para Darcy (1969, p. 8), a crise universitária é estrutural, pois a instituição de ensino superior herdou os resíduos históricos dos períodos da ocupação colonial, o que redundava práticas excludentes e elitistas que operam como obstáculos a sua transformação interna, bem como na capacidade de intervenção na realidade nacional.

Por isto, Darcy (1969, p. 11) argumentou em prol da criação de uma universidade inteiramente nova na América Latina, em razão dos modelos existentes serem uma cópia formal de modelos produzidos alhures, apartado do seu contexto original. Por consequência, estas instituições operam no sentido de transfigurar a cultura nacional de outros países, o que produz alienação cultural e, conseqüentemente, a castração da criatividade dos pensadores e cientistas latinos. Um dos fatores explicativos para Darcy (1969, p. 15) é a influência do patronato/patriarcado nos cargos públicos, uma vez que eles preservaram os privilégios para si, e para os seus descendentes por meio das gerações. E também conduziram uma série de políticas na quais convertem os países latinos em núcleos cênicos de um sistema econômico excludente, e gerador de lucro apenas para os seus associados estrangeiros. À vista disso, a universidade para Darcy tem

A função política de vincular-se à sociedade e à cultura nacional com o propósito de converter-se no núcleo mais vivo de percepção de suas qualidades, expressão de suas aspirações, difusão de seus valores e combate a tôdas as formas de alienação cultural e de doutrinação política a que possa ser submetida. Para isso, a universidade deve contar com órgãos próprios e autônomos de pesquisa da realidade sócio-cultural em que vive e com instrumentos modernos de comunicação de massas com a comunidade humana de que forma parte (RIBEIRO, 1969, pp. 74-75).

Darcy (1969, p. 72) definiu que muitas instituições de ensino superior e docentes latino-americanos são incapazes de notar a enorme distância entre o que é uma universidade real, e como ela deve funcionar de acordo com a realidade a qual está inserida. Por isto, muitas vezes, as instituições de ensino superior na sua avaliação são uma abstração em si mesmas, com baixa comunicação entre os seus pares. De modo que elas produzem um conteúdo hermético e descompromissado com o destino nacional.

As obras, *'UnB: Invenção e descaminho'* (1978) e *'Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei n° 3.998 de 15 de dezembro de 1961'* (2011) são escritos nos quais Darcy argumentou sobre qual o papel

que a universidade deveria desempenhar no Brasil. Em suma, estes textos são a aplicação das premissas desenvolvidas em *'A Universidade Necessária'* (1969). Além de discutir a função política que as instituições de ensino superior, Darcy também exemplificou a nível organizacional a maneira que este processo deveria ser conduzido. Neste ponto, convém sublinhar, que a educação é uma técnica, um meio para atingir o modelo de sociedade defendido por Darcy Ribeiro. Com isto, no que concerne às Ciências Humanas, elas possuem um caráter auxiliar em funções organizacionais das instituições de ensino. Assim, a sua Antropologia da Educação, em um primeiro nível, dá-se por meio da coleta e análise dados, em segundo nível, ela desenvolve a nível burocrático, uma vez que reorganiza os parâmetros de funcionamento, e por último, vem a sua aplicação, a qual preconiza a utilização das melhores técnicas disponíveis pela ciência, bem como o intercâmbio entre elas.

Na perspectiva de Darcy, a realidade brasileira necessita de “uma universidade nova, inteiramente planificada, poderá estruturar-se em bases mais flexíveis e abrir perspectivas de pronta renovação de nosso ensino superior” (RIBEIRO, 2011, p. 15). Segundo o autor (2011, p. 15), a estrutura universitária da UnB não possui nada de inovador em comparação com os outros países, uma vez que ela é amplamente utilizada pelas nações desenvolvidas. Então, a sua ambição reside ser um polo de que congrega esforços da intelectualidade brasileira para renovar e difundir o ensino superior, para assim democratizar a educação e a cultura. Por esta razão, as alterações curriculares para a formação profissionais mais modernas, porque “somos, talvez, o único país que ainda pretende formar cientistas e tecnólogos segundo modelo tradicional de ensinar e cultivar a erudição clássica” (RIBEIRO, 2011, pp. 15-16).

Para o antropólogo (2011, p. 17) para que esse processo de renovação institucional de fato conduza a autonomia, o país deve ser capaz de renovar as suas fábricas, e também renovar o estudo acerca das suas matérias primas com um saber produzido internamente. Ato que deve ser protagonizado localmente pelos técnicos e cientistas. Desta maneira, apenas por este caminho que seria possível gradativamente reduzir a distância dos países tecnologicamente mais avançados, até que um dia fosse capaz de anular este espaço por completo.

Um dos pontos mais criticados por Darcy (2011, p. 12) é o regime de cátedra que era vigente durante a década de 1960. Pelo o seu caráter vitalício, o docente se via desobrigado a estudar, e, conseqüentemente, a se atualizar, e isto era altamente prejudicial para o ensino e a pesquisa. Tal como reforçava o caráter elitista e alienante da

universidade brasileira. No ideário do antropólogo (2011, p. 20), isto era inconcebível para a UnB, pela sua proximidade o poder político, já que ela foi pensada para formar quadros de assessoramento do poder público em todas as instâncias do saber, e também no plano cultural, pois ela deveria impedir que a população brasiliense se tornar “mediocre e provinciana” (RIBEIRO, 2011, p. 20).

Deve-se destacar que embora Darcy tenha argumentado que o formato da UnB não possua nada de original, ele projetou esta instituição enquanto dotado enquanto um verdadeiro campo universitário” (RIBEIRO, 2011, p. 25). Em outras palavras, ao defender o ineditismo do projeto que participou, Darcy também buscou uma maneira de proteger e propagar a sua biografia e memória. Este movimento é patente quando Darcy narrou o seu diálogo com Anísio Teixeira durante o planejamento da UnB, e quais funções que a instituição deveria desempenhar. Ao explicitar que discorda da proposição de que a universidade fosse apenas um instituto de pós-graduação, e por isso ela também deveria ministrar o ensino básico, Darcy reforçou a ideia de ineditismo em torno das suas ações (RIBEIRO, 1978, p. 14).

Um ponto a ser destacado no pensamento de Darcy, é a atribuição do Estado enquanto motor das transformações sociais. Assim, o intento de reforma das instituições educacionais, já que elas foram vistas por Darcy enquanto uma das principais vias para dinamizar as transformações sociais em razão delas difundiram amplamente preceitos culturais e tecnológicos. Em razão disto, “a universidade como instituição é o útero onde se geram as castas dirigentes e seus servidores intelectuais” (RIBEIRO, 1978, p. 71).

‘*Em Nossa escola é uma calamidade*’, Darcy (1984, p. 9) reforça novamente o papel da educação enquanto um pilar indispensável para a reconstrução da sociedade nacional, juntamente com a oferta de pleno emprego, atos, que por sua vez, só poderiam serem alcançados por meio da luta política. Em suas palavras, “mas é o esforço que nos cabe a nós, trabalhadores da educação, numa luta em que estamos muito atrasados, porque fizemos muito menos do que seria de esperar” (RIBEIRO, 1984, p. 9). Cumpre notar que as proposições elaboradas em ‘*A Universidade Necessária*’ (1969) acerca do atraso da sociedade brasileira, e por isso, a perpétua necessidade de aceleração permanecem em seu pensamento educacional.

O autor justifica esta posição no panorama que observava no Brasil da época: a rápida expansão do contingente educacional que não foi devidamente acompanhada pelo aparato escolar. Com isso, na sua avaliação seria impossível prover uma educação com os parâmetros mínimos de qualidade exigidos (RIBEIRO, 1984, p. 11). Segundo Darcy

(1984, p. 20), historicamente, a escola pública brasileira é hostil às camadas populares, e desta maneira, ela só funciona adequadamente para com os setores das camadas médias, uma vez que estes setores possuem os capitais culturais para acessar devidamente a instituição escolar (BOURDIEU; PASSERON, 1992). Então, Darcy (1984) concluiu que esta perspectiva elitista legou o problema na organização do ensino no Brasil, a dificuldade de multiplicar instituições de ensino de qualidade. Segundo o antropólogo,

Nossas escolas do passado queriam ser equivalentes às escolas públicas francesas, argentinas, norte-americanas, onde se generalizou concretamente o ideal de uma educação universal gratuita e obrigatória. Seu defeito era serem tão poucas. O defeito nosso é termos sido incapazes de multiplicá-las no nível de qualidade que alcançaram, quando elas foram chamadas a atender à população engrossada das cidades (RIBEIRO, 1984, p. 23).

Levando em consideração as elites sociais e políticas, Darcy (1984, p. 28) argumentou que estes grupos foram incapazes de entender que a educação possui um papel essencial na vida pública. Assim, estes grupos agiram com descaso em detrimento às necessidades das camadas populares, ou seja, foram coniventes com os fatores que geram o atraso social. Darcy (1984) associa diretamente a educação para a construção da democracia moderna, pois, em sua tese, o Estado democrático moderno tem o papel basilar de formação da cidadania por meio da rede pública de ensino. Isto é, uma etapa básica da formação da sociedade nacional, no entanto, um fato que não ocorreu no Brasil. “Enquanto em todo o mundo se atendeu, primeiro, à escola e só depois a outros encargos, aqui, entre nós, a educação foi deixada ao léu e até se reduziram progressivamente os compromissos públicos para com o ensino” (RIBEIRO, 1984, p. 24).

Cumprir notar que a dimensão política de Darcy acerca da educação brasileira, não restringe apenas a sua cosmovisão de sociedade, ela também possuiu um caráter denunciativo dos parâmetros de organização e oferta do ensino público. O autor (1984, p. 33) mostra a orientação ideológica que permeia a educação, a qual corroía a carreira do magistério, o clientelismo, que provia um equipamento escolar e material didático inadequado para as reais necessidades da escola. Darcy definiu isso como “a política dos que não querem educar o povo” (RIBEIRO, 1984, p. 33).

Segundo Darcy (1984, p. 36), isto se deve às marcas de uma má formação histórica que a sociedade brasileira não consegue superar, e este panorama irá se agravar ao passo que houver demora em reconhecer e denunciar estes elementos. Por isto, Darcy avalia as influências intelectuais presentes na organização da educação nacional, e aponta para a presença da tradição luterana e da napoleônica. No entanto, as instituições de ensino não se fizeram verdadeiramente herdeiras de nenhuma das duas (RIBEIRO, 1984, p. 38).

Logo, este fator contribuiu para a multiplicação de instituições de escolas que são incompatíveis com a realidade nacional, bem como prover um baixo nível de ensino.

Para Darcy (1984), uma das principais causas de atraso da sociedade nacional reside na política clientelista oriunda do campo, ou seja, atravessada pelo mandonismo local. Com isto, ele discorda da tese de Anísio Teixeira, de que deveria se criar no Brasil uma rede ensino como a norte-americana, na qual há escolas locais, municipais, distritais, porque “onde prevalece o latifúndio e o triste mundo que ele gera, não há lugar para vida comunitária nem para pendor cívico” (RIBEIRO, 1984, p. 39). Neste ponto, pode-se notar perspectiva intervencionista via aparato estatal, já que as elites sociais políticas ao seu ver não estavam comprometidas ou interessadas em prover quaisquer instrumentos de acesso a uma cidadania democrática. Darcy definiu que,

O fracasso brasileiro na educação - nossa incapacidade de criar uma escola pública generalizável a todos, funcionando do com um mínimo de eficácia – paralelo a nossa incapacidade de organizar uma economia para que todos trabalhem e comam. Só falta acrescentar que essa incapacidade é uma capacidade. É o talento espantosamente coerente de uma classe dominante deformada, que condena o seu povo ao atraso e penúria para se manter intocada por séculos, essa continuidade de sua dominação hegemônica (RIBEIRO, 1984, p. 42)

Darcy criticou os trabalhos científicos realizados a respeito do panorama educacional realizados neste período, porque, “mesmo multiplicadas por mil, elas não nos darão em tempo algum uma proposição concreta sobre como sair do descabro educacional. Pelos temas que focalizam e pelos alvos que buscam alcançar, elas são, nos melhores casos, inocentes exercícios de virtuosismo acadêmico” (RIBEIRO, 1984, p. 65). No entanto, ele reconhece que o saber acumulado sobre o tema, aliado aos programas de experimentação educacional e estudos científicos são fundamentais para a superação dos problemas escolares. Logo, em sua perspectiva, é necessário que haja uma redefinição temática do foco das pesquisas segundo uma consciência crítica, aliada à pesquisa científica. Com isto, é possível dar início a uma transformação para uma educação popular. Darcy resumiu esta perspectiva da seguinte maneira: “creio haver provado que só há uma solução para os problemas brasileiros da educação. Uma única. Exclusivamente uma solução: *é levar a educação a sério*” (RIBEIRO, 1984, p. 67).

Darcy Ribeiro enxergava a escola pública como “o elemento essencial de integração no Brasil na civilização moderna” (RIBEIRO, 1984, p. 70). Portanto, o fato desta tarefa não ter sido realizada de maneira eficaz explica a crise cultural que o país atravessa no período. Isto é, o que em sua leitura, é um processo conflituoso da integração

das diferentes matrizes étnicas dentro de um sistema de classes (RIBEIRO, 1995; 1996). Segundo o autor, (1984, pp. 70-71) a urbanização descontrolada no Brasil provocou um impacto na cultura nacional. Os grupos forçados ao êxodo rural sofrem com o desajustamento no mundo. Por essa razão, toda essa geração perdeu a sua cultura rústica, que em um contexto citadino foi considerada arcaica. Desta forma, os seus descendentes cresceram em contexto urbano no qual foram marginalizadas. Basicamente, “uma forma inatingível de existência e como um corpo incompreensível de regras e valores” (RIBEIRO, 1984, p. 71).

A integração do povo, massivamente urbanizado, na cultura da cidade só se pode dar através da escolarização. Esta é a função da rede escolar pública que generalizará a linguagem corrente da civilização que é a comunicação letrada. O grande desafio cultural do Brasil é, por conseguinte, meter em boas escolas toda a criançada (RIBEIRO, 1984, p. 71).

Tendo em vista que o processo de urbanização da sociedade brasileira é irrefreável, Darcy (1984, p. 71) tinha em mente que prover um sistema público de educação de qualidade é algo indispensável para o convívio no mundo moderno. Desta maneira, na contemporaneidade, a educação formal é um fundamental nas civilizações e sociedades viáveis.

Em *‘O livro dos CIEPs’* (1986), Darcy Ribeiro deixa patente a dimensão mais expressamente política deste texto, momento em que estava muito ativo na esfera pública. Um reflexo disto, é a obra ter sido prefaciada por Leonel Brizola (1922-2004), governador em exercício no período (1982-1986). De início, Brizola (1986, p. 10) ressalta o ineditismo do projeto dos CIEPs<sup>11</sup>, porque é um projeto educacional que visava proporcionar toda a assistência que as crianças pobres não tiveram acesso até aquele momento. Por este motivo, coberto de uma retórica nacionalista, ele conclui o prefácio afirmando que os “CIEPs hão de sair aqueles homens e mulheres que irão fazer, pelo povo brasileiro e pelo Brasil, tudo aquilo que nós não conseguimos ou não tivemos coragem de fazer” (BRIZOLA, 1986, p. 10).

Darcy Ribeiro ocupou os cargos de vice-governador do Rio de Janeiro em 1982, e depois secretário extraordinário de Ciência e Cultura em 1984. Durante este ínterim, além de sua carreira enquanto acadêmico, Darcy esteve na liderança de diversos empreendimentos no Estado<sup>12</sup>. Por este motivo, pode-se dizer que além desta obra além

---

<sup>11</sup> Centros Integrados de Educação Pública.

<sup>12</sup> Depois ter assumido o cargo de vice-governador em 1982 e no seguinte ter acumulado a função de secretário Extraordinário da Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro planejou e coordenou a construção do Sambódromo (1984); Construção da Biblioteca Pública Estadual do Rio de

de refletir a visão do autor acerca da agenda política do seu partido, o PDT<sup>13</sup> que estava em curso naquele momento, ela também reforça a sua posição enquanto um intelectual público. Dado que, além do projeto político, Darcy procurou deixar explícita a sua capacidade técnica na implementação dos seus projetos por meio do uso dos recursos teórico-metodológicos das Ciências Sociais.

Segundo Darcy (1986, p. 12), nos decênios de 1950 à 1980, houve um aumento da rede escolar que proporcionou a inclusão de 24 milhões novos alunos. No entanto, a despeito desta democratização ao acesso, os resultados dos índices de aprendizados continuaram irrisórios. Quando se referiu especificamente ao estado do Rio de Janeiro, o autor chama atenção para o fato desta ter sido a região, até a década de 1980, onde houve o maior investimento em educação. Contudo, ele mostrou que, “o desempenho educacional é menos do que medíocre” (RIBEIRO, 1986, p. 12).

Convém notar que Darcy (1986, p. 14), apontou que os problemas contemporâneos nacionais são frutos das dinâmicas de formação. Seguindo este argumento, as estruturas sociais foram edificadas de uma maneira perversa, logo, fez com que os malogros e cicatrizes se propagassem. Portanto, existe uma dupla dificuldade para que o Brasil deixe esta posição de atraso. Primeiro, em reconhecer os óbices históricos de sua composição, segundo denunciar estas estruturas.

Para o antropólogo, o principal problema do atraso brasileiro não está no capitalismo, e sim no plano ideológico das elites. Na visão de Darcy, a dominação exercida pelas classes dirigentes é infundada, uma vez que ela se baseia em interesses de curto prazo. O que deságua, recorrentemente, em resultados políticos reacionários. “Quem duvidar, cuidando que a culpa é do capitalismo, veja o que os capitalistas fizeram na América do Norte” (RIBEIRO, 1986, p. 16). O Plano Especial de Educação foi o resultado de uma mobilização política dos professores da rede do estado do Rio de Janeiro que, Darcy (1986, p. 17), acreditou ter sido uma mobilização da consciência nacional. E também, um intuito de experimentar soluções viáveis de um modelo educacional para futuramente ser generalizado para todo o país. Neste ponto fica claro o entrelaçamento entre a ciência e a política para o autor. Porque, em sua concepção, a resolução dos

---

Janeiro (1984); organizou o Centro Infantil de Cultura do Rio de Janeiro (1984); coordenou a reforma educacional do estado do Rio de Janeiro (1985); uma fábrica de escolas e a construção de 300 CIEPs (1985); organizou a Casa França-Brasil (1985); foi responsável pela restauração e tombamento de diversos patrimônios culturais, como a Fazenda Colubandê (1986); Casa da Flor (1986); Fundação Progresso (1986); Pedra do Sal (1986); os bondes de Santa Teresa (1986); o sítio de Santo Antônio da Bica (1986) e de Antônio Burle Marx (1986).

<sup>13</sup> Partido Democrático Trabalhista.

problemas nacionais, deveria ocorrer por meio do emprego das ferramentas científicas disponíveis.

Desta forma há um claro abandono da ideia weberiana de neutralidade axiológica pela razão de que a ciência deveria estar interessada nos problemas da realidade brasileira. E também fica patente como a sua forma de ação política era calcada no pressuposto de formação da identidade nacional. Em suma, Darcy para atingir os seus objetivos, lançava mão dos seus recursos acadêmicos, a experiência de pesquisador e gestor, com a possibilidade de implementação destas ideias. Por um lado, estava municiado de um poder político que muitos cientistas sociais jamais experimentaram, aliado à uma expertise técnica rara na classe política. Consciente desta condição, Darcy, recorrentemente entrelaçou estas duas características para dar força às suas posições.

Uma das principais das reflexões de Darcy em seu conjunto de 'Estudos de Antropologia da Civilização' foi explicar o porquê das disparidades dos ordenamentos sociais latino-americanos. Com isto, integrou outros elementos teóricos à sua análise das disparidades de classe das sociedades do terceiro mundo. Por isto, as suas propostas educacionais baseiam-se nas diferenciações da organização da vida prática entre diferentes segmentos de classe na sociedade brasileira. Em vista disto, a fim de prover uma aceleração evolutiva na sociedade via educação, cumpre notar que Darcy Ribeiro atribuiu ao seu projeto de escola pública um papel de assistencialista. Porque, na leitura deste antropólogo (1986, p. 33) a Escola Pública era uma instituição pensada para um uma 'criança ideal', ou seja, um infante municiado dos elementos básicos cidadania e letramento escolar.

Em suas palavras, “uma criança bem alimentada, que fala a língua da escola, é hábil no uso do lápis e na interpretação dos símbolos gráficos e é, em casa, estimulada pelos pais através de toda espécie de prêmios e gratificações” (RIBEIRO, 1986, p. 33). Contudo, segundo o autor (1986, p. 11) havia um grande segmento público escolar que não possuía este padrão de vida. O que, na sua avaliação, eram as condições básicas que permitiam um desempenho escolar satisfatório. Este platô só seria alcançado no momento em que o país atingisse um padrão desenvolvimento econômico, e organização sócio-política capaz de distribuir estes elementos de maneira equânime para a população. Logo, seria possível constituir um modelo de sociabilidade apto a dirimir estas distinções de acesso e desempenho escolar. Porém, esta opção a curto e médio prazo era inviável. Fazendo com que a escola fosse uma instituição central para dinamização da transformação social. Isto conduziu Darcy a aumentar a capacidade de atendimento e

atribuições a serem exercidas pelo o seu modelo escolar. Darcy buscou sanar os problemas de desvalorização do Magistério, bem como a capacitação destes profissionais para lidar com estas demandas.

Portanto, Darcy Ribeiro (1986) neste texto lançou mão das ferramentas técnicas e teóricas das ciências sociais com o intuito de realçar os problemas existentes na sociedade brasileira, a partir da organização da educação nacional. Tendo como lócus, o Rio de Janeiro, primeiro, ele traçou um breve panorama histórico das principais condicionantes do atraso do referido campo. Desvelou como a mentalidade das elites político-econômicas produziu uma estrutura social desigual, ao impedir o acesso e a ampliação das instituições de ensino às grandes camadas da população. O autor também realizou uma crítica a interpretações sociológicas que argumentam que o atraso seria rompido somente após um vulto modernizante que desaguardaria em uma virtual revolução socialista. Isto, daria as condições materiais e políticas necessárias para que a educação primária ganhasse centralidade neste novo modelo societário.

Reconhecendo a inviabilidade deste cenário, Darcy apontou quanto saída pôr em prática, o quanto antes, o maior projeto educacional possível com o intuito de construir as bases da transformação social nas gerações seguintes. Assim, o seu intuito era de que no futuro, o povo brasileiro possuísse as condições necessárias para o domínio dos saberes necessários para a implementar a transformação social. Bem como, difundir uma elementos culturais para combater a consciência elitista que, na sua avaliação fomentava as principais assimetrias socioeconômicas brasileiras. Não obstante, este livro também foi estratégia política a qual propagandeou os feitos do governo que Darcy integrava, mostrando uma visão positiva dos efeitos da união entre ciência e política para transformação social pela via educacional.

Com isto, os objetivos a serem cumpridos pelos profissionais de ensino eram: 1) a melhorar da qualidade do ensino das classes de alfabetização; 2) sanar os problemas de carência material de ensino e merenda dos alunos, conceder formação adequada aos docentes responsáveis pela alfabetização; 3) valorização dos professores com mais experiência profissional, porque na avaliação de Darcy, o ensinar é uma arte que se aprende por meio da prática, e não por erudição acadêmica; 4) elaborar centros de experimentação de metodologias e material didático pelos especialista em tecnologias pedagógicas, com o intuito de combater a erudição acadêmica sobre a prática de ensino;

5) a escola deve ser responsável por difundir ‘capital cultural’<sup>14</sup> para as crianças que foram incapazes de apreendê-lo em seu lar, em virtude a sua situação de pobreza; 6) a partir do reconhecimento da vivência das crianças mais pobres, a escola deve difundir o conhecimento formal cidadão em seu alunado; 7) os professores devem ser capazes de estimular o raciocínio dos alunos a partir de elementos da realidade dos alunos, e para isso devem adotar a estratégia pedagógica utilizar, brincadeiras, jogos dentre outro, e assim ensinar os conteúdos basilares da leitura e do cálculo; 8) os professores devem se adequar a linguagem dos alunos, ainda que incorreta, e deixar que eles desenvolvam o seu raciocínio por conta própria; 9) o lúdico deve estar presente na rotina dos alunos de 7 aos 14 anos, porque isto é crucial durante esta fase do desenvolvimento dos alunos, assim, a escola também deve ser um lugar de alegria; 10) a escola pertence a comunidade, e os pais dos alunos devem frequentar a instituição para além de conselhos e outras formas de repressão. Desta maneira, os professores devem estar inseridos no cotidiano dos alunos e suas famílias.

## CONCLUSÃO

A abordagem educacional de Darcy Ribeiro possui muitos juízos de valor, do que viria a ser práticas verdadeiramente democráticas, ou integrativas, bem como daquilo que constitui uma cultura autêntica. O enquadramento dado pela realidade, e aos seus projetos políticos-educacionais, por um lado, mostram uma visão messiânica das suas ações. Isto é, a vaidade e o desejo de perpetuar na *démarche* do tempo, como sugerem Bomeny (2001) e Heymann (2012). Por outro lado, a década de 1950 no Brasil, marcada por empreendimentos de modernização, propiciou uma conjuntura única para os cientistas sociais e educadores: a participação direta no Estado enquanto gestores, e em alguns casos, também enquanto políticos. Esta interação, por sua vez, fez com que houvesse a defesa do papel da ciência na condição de uma ferramenta essencial para a transformação social. Isto ocorria ao passo que os cientistas sociais legitimam a sua participação no poder público, juntamente com as suas cosmovisões políticas.

Assim, o cabedal técnico das ciências humanas foi utilizado como um elemento basilar na formulação e execução dos projetos educacionais. Foram realizados trabalhos de campo de sistemáticos, levantamentos estatísticos e bibliográficos acerca das

---

<sup>14</sup> No âmbito escolar, Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron (1992, p. 43) definiram que: “capital cultural, isto é, dos bens culturais que são transmitidos pelas diferentes AP (ações pedagógicas) familiares e cujo valor enquanto capital cultural é função da distância entre o arbitrário cultural imposto pela AP dominante e o arbitrário cultural inculcado pela AP familiar nos diferentes grupos ou classes”

condições das instituições de ensino, e da sua adesão ou não aos contextos locais e regionais que estavam inseridas. As condições materiais dos estabelecimentos de ensino, alunos e professores, a análise do material didático empregado, a duração dos turnos, os índices de aprovação e repetência, e as dinâmicas estabelecidas nos processos de ensino aprendizagem, bem como as atividades extracurriculares oferecidas ou não pelas escolas. Portanto, Darcy Ribeiro pode ser visto enquanto um pioneiro da Antropologia da Educação no Brasil.

Herdeiro de uma tradição intelectual da década de 1950, dos cientistas sociais membros de projetos políticos institucionais que visavam interferir na realidade social de cima. Como lembra Daniel Pécaut (1995), vendo-se como parte de uma *intelligentsia* na acepção mannheimiana do termo, Darcy buscou maneiras de solucionar os problemas da educação brasileira, de modo que estas ações estivessem atreladas ao seu ideário político. Por isso, em um primeiro nível, isto ocorre pela via administrativa, ao coordenar e implementar projetos educacionais municiado pelo discurso científico. Em um segundo nível, ocorre pela via teórica, o balanço intelectual dos resultados dos seus empreendimentos, a busca de novas fontes e métodos, em suma, uma atualização das suas premissas. E por último, e o mais importante para Darcy, o nível político: a busca de novos caminhos para implementar os seus projetos atualizados. Cumpre notar que isso reforça intencionalmente, a perspectiva messiânica na construção futura da imagem de além de intelectual, do homem dos grandes feitos. Portanto, a sua Antropologia da Educação é fundamentada no diagnóstico da realidade brasileira, para a criação de instituições integradas à realidade social, que sejam capazes de proporcionar aquilo que chamou de aceleração evolutiva. Na sua concepção, este seria o tripé para a constituição do Brasil enquanto um país autônomo de democrático.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOMENY, Helena. Darcy Ribeiro e a Escola de Pioneiros. **XXIV Encontro Anual da Anpocs**, Petrópolis, out. 2000. pp. 1-33. Disponível em:

<<https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/24-encontro-anual-da-anpocs/gt-22/gt10-16/4807-hbomeny-darcy/file>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 284 p.

BOMENY, Helena. Salvar pela Escola: Programa especial de educação. **Sociologia, problemas e práticas**, Rio de Janeiro, n. 55, pp. 41-67, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n55/n55a04.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

BOMENY, Helena. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, pp. 109-120, abr. 2009. Disponível em: < A escola no Brasil de Darcy Ribeiro | Em Aberto (inep.gov.br) >. Acesso em: 25 ago. 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 3°. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves S.A, 1992. 238 p.

BRITO, Carolina Arouca G. D. **Antropologia de um jovem disciplinado**: a trajetória de Darcy Ribeiro no serviço de proteção aos índios (1947-1956). Rio de Janeiro: Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2017. 198 p.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História, Antropologia e a pesquisa educacional. Itinerários intelectuais**. 2°. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 118 p.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, pp. 261-282, jan-mar. 2012.  
Disponível em:  
<[https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HQwqFxFk3sPZ56hjjjXCFWM/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HQwqFxFk3sPZ56hjjjXCFWM/?format=pdf&lang=pt)>. Acesso em: 7 mai. 2022.

LOWENKRON, Laura; FERREIRA, Letícia. Anthropological perspectives on documents. Ethnographic dialogues on the trail of police papers. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília - DF, v. 11, n.2, pp. 75-111, Dec. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/vb/a/3jnYPgTxPknzVBNqh7Jr5yt/?lang=en>>. Acesso em: 7 mai. 2022.

RIBEIRO, Darcy. (org.). **Universidade de Brasília**: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. 160 p.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A, 1969. 284 p.

RIBEIRO, Darcy. **UnB**: Invenção e descaminho. Rio de Janeiro: Avenir Editora Limitada, v. 3, 1978. 139 p.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. 106 p.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986. 156 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. 2°. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 472 p.

- RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização:** a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7°. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 559 p.
- RIBEIRO, Darcy. **Confissões.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 467 p.
- RODRIGUES, Luiz Otávio. P. **Universidade em potência e 'Civilização Emergente':** uma leitura do projeto orientador da "Universidade do Terceiro Milênio" à luz de clássicos da Sociologia. Campos dos Goytacazes: Monografia apresentada ao curso de Ciências, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, pré-requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais, 2019. 85 p.
- RODRIGUES, Luiz Otávio. P. **Antropologia do Compromisso:** a ciência e a política de Darcy Ribeiro. Niterói: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2022. 91 p.
- VIANNA, Luiz Werneck. **A revolução passiva:** iberismo e americanismo no Brasil. 2° edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2004. 244 p.
- XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório** - educação e ciências sociais no projeto do centro brasileiro de pesquisas educacionais. Bragança Paulista: IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999. 281 p.